
Rádio para surdos: a linguagem radiofônica como ponte para a acessibilidade

Carla BALDUTTI¹

Izabella MADDALENO²

Márcio GUERRA³

Universidade Federal de Juiz de fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

O rádio, através da sua migração para as plataformas digitais especificamente para a Internet em *lives*, oferece novas ferramentas de divulgação do conteúdo. Ele é considerado um meio multimídia e multiplataforma, totalmente convergente. Com isso, abrem-se novos caminhos tanto no acesso, quanto na expansão para novos públicos que estavam afastados desta mídia, como os surdos. O presente artigo procura analisar como o ambiente audiovisual aliado às características da linguagem radiofônica, fornecem um meio para transmitir a informação também para a comunidade Surda, levando em conta sua identidade cultural.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; lives; comunidade surda; identidade cultural; cidadania.

1. Introdução

Esta pesquisa tem o objetivo primordial de propor um programa de rádio, que seja acessível para a comunidade surda, a partir da construção de pilotos durante a atividade de monitoria, de um programete de notícias com legenda, a fim de analisar a viabilidade do mesmo diante de um estudo de caso. É nosso intuito demonstrar que a linguagem radiofônica facilita a tradução devido à especificidade de suas características, uma vez que ela é simples, direta, concisa e coloquial, favorecendo a tradução por legendas, e ainda possibilitando, ao mesmo tempo, gerar programas curtos, de nicho, e voltados para a internet.

Cabe comentar que o fenômeno de *lives* em rádio foi um fator que permitiu observar os programas ao vivo, que antes só poderiam ser ouvidos. Além disso, a

1 Estudante de Graduação 7º. semestre do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: carlabaldutti@gmail.com.

2 Doutoranda do Curso de Letras da UFJF, e-mail: izabellalettras@gmail.com

3 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da UFJF, e-mail: marcio.guerra@uff.edu.br

distribuição dos programas em canais como o YouTube favorece a acumulação de conteúdo, disponível para qualquer um acompanhar no horário que lhe interessar.

O tema deste estudo justifica-se pela democratização da informação, valorizando a comunicação total, ao fazer uso da tecnologia atual utilizada nas rádios, a favor de grupos que também têm direito à informação. O objetivo é utilizar os conceitos, usados durante o exercício da monitoria na Rádio Facom para a sociedade, tendo como referência o contexto da Universidade Federal de Juiz de Fora, que oferece o curso de Letras / Libras e também a disciplina Libras na Faculdade de Educação.

De fato, existe uma demanda local e um momento social em que chama-se a atenção para a comunidade surda, como por exemplo, como tema de prova de redação do ENEM 2017, primeiro ano em que esta prova também foi aplicada, traduzida em Libras⁴. Isso por conta da promulgação da Lei n. 10.436 de 24 de abril de 2002 (BRASIL, 2002) – que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação dos surdos, determinando que sejam garantidas formas para sua institucionalização e difusão, bem como a implementação da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores e Fonoaudiologia – e sua posterior regulamentação através do Decreto n. 5.626 de 22 de dezembro de 2005 (BRASIL, 2005).

Conforme Vieira (2012), a legislação brasileira determinou o uso de Libras e/ou de legendas nos programas de imagens, e mesmo assim, os meios audiovisuais ainda não são acessíveis aos surdos. Logo, foram determinados prazos para que as emissoras de TV sigam o que solicita à legislação. Atualmente, como a autora destaca (2012), apenas alguns programas de canais abertos são legendados, e o cinema nacional não legenda todas as suas produções, limitando assim, o acesso da pessoa surda.

Além disso, as exigências das leis que beneficiam os surdos são mais eficientemente cumpridas na área de Educação, porém as áreas de informações, eventos

4 Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/tema-da-redacao-do-enem-2017-e-desafios-para-a-formacao-educacional-de-surdos-no-brasil-/21206>. Acesso em: 12 abr. 2019.

culturais e entretenimento veiculados nos meios de comunicação audiovisuais, em sua totalidade, não alcançam os surdos mesmo com a legislação que obriga a oferta de “linguagem de sinais” e/ou subtítulo nos programas de imagens e outros, como salienta Vieira (2012).

A comunidade surda e intelectualizada não encontram na mídia muitas alternativas para se informarem principalmente pelo rádio. Vale lembrar que a comunicação deve ser para todos e em todos os veículos como forma de garantir a cidadania e respeitar a identidade deste segmento. Pretendemos com isso, contribuir para a sociedade com todo o conhecimento adquirido, em anos de aprendizado, devolvendo um produto comunicacional útil, na área de rádio.

2. Jornalismo digital

Com a digitalização dos meios de Comunicação, torna-se necessário gerar produções específicas para a web. Alves (2012) destaca que na primeira década do jornalismo digital havia pouca criatividade e inovação. O material utilizado era reciclado de outro meio, desperdiçando as novas possibilidades da *internet*. Desse modo, o ambiente digital não era visto como um novo meio, mas apenas uma ferramenta para distribuir conteúdos produzidos em outros formatos, Alves (2012, p. 94-95) assinala que:

Assim como o rádio, em seus primórdios, era o “jornal falado” e a televisão era “o rádio com imagem”, os meios tradicionais simplesmente levaram para a Internet os seus códigos comunicacionais ou linguagens e, principalmente, a linguagem do jornal diário.

Alves (2012) ressalta que a mudança é social, pois modificaram também as formas de se relacionar com a tecnologia e com a informação. Com isso, a Internet não é apenas um novo meio, ela oferece um alcance global ao romper barreiras de tempo e espaço, e permite a acumulação de conteúdo, desvinculada das organizações, diferente dos veículos tradicionais como rádio e TV.

Assim, ele incentiva as produções próprias para este novo ambiente, uma vez que o público atual não conhece o mundo sem internet e sem os *smartphones*, tal como explicita: “Para essas novas gerações, o mundo baseado em bases de dados é a norma e não a exceção ou a novidade. As habilidades cognitivas dessas novas gerações são diferentes e terão um impacto inevitável na sua relação com os meios de comunicação” (ALVES, 2012, p. 96).

Além do mais, a internet permite o fluxo contínuo de informações à disposição dos usuários para serem consumidas, de acordo com as escolhas e os horários de cada pessoa, visto que o material fica acumulado. Isso transforma o velho jornalismo-produto em jornalismo-serviço, conforme ponderou Alves (2012).

Todavia a principal característica do meio digital é o conteúdo multimídia, como afirma o pesquisador: “A novidade é que temos à nossa disposição um meio que tem a capacidade de absorver as características de todos os outros meios. A Internet pode ser rádio, TV, jornal, revista, tudo ao mesmo tempo.” (ALVES, 2012 p. 98). O autor ainda sublinha que sobreviverão os veículos que souberem fazer o melhor uso do vídeo e do áudio, misturando as suas narrativas tradicionais com as outras.

Alves (2012) nos delinea que é necessário criar um novo jornalismo digital que conserve os elementos fundamentais do jornalismo, mas que desenvolva uma nova linguagem própria da *web*⁵ adequada às características multimídia.

Além disso, ocorre atualmente o processo de transbordamento, que é a capacidade que os conteúdos jornalísticos têm de fluírem pelas diversas telas digitais, graças às características hipertextuais e multimidiáticas do ambiente *web*. Cabe sublinhar que é possível observar um movimento de transbordamento do território simbólico, constituído pelo telejornalismo e radiojornalismo e pela linguagem audiovisual. Isso ocorre com o que é passado na tela da televisão, e captado nos estúdios de rádio, para as telas dos inúmeros dispositivos móveis de transmissão de dados, propiciadas pelo ciberespaço - o território virtual, no qual se materializam as diversas

⁵Abreviação de World Wide Web

práticas sociais, comunicativas, culturais erigido a partir da internet e das tecnologias digitais, cuja face mais visível e interativa é conhecida como *web*, como destaca (LÉVY, 1999).

O transbordamento de conteúdos, possibilitado pelas características hipertextuais e multimídias da *web*, dá nova materialidade ao que Marshall McLuhan (1974) percebeu, em meados do século XX, de que um meio tinha a possibilidade de influenciar o outro. McLuhan (1974, p. 71) registra que: “à exceção da luz, todos os meios andam aos pares, um atuando como ‘conteúdo’ dos outros”. O autor (1974) compreendeu os meios de comunicação movidos à energia elétrica como extensões dos sentidos dos homens, meios estes que estabeleceram novos tipos de relações não apenas entre os indivíduos, mas também entre os próprios meios de comunicação utilizados pela sociedade (MCLUHAN, 1974).

3. Por que o rádio?

O rádio permite atualizar informações rapidamente e não exige conhecimento específico para acompanhar os programas, assim o texto feito para ser dito facilita a tradução pois, de acordo com Prado (1989), são características da linguagem radiofônica: a naturalidade, a coloquialidade, a clareza, a concisão, a simplicidade, a instantaneidade, a simultaneidade e a rapidez. Segundo comenta Prado (1989, p. 18):

Outras características deste meio de transmissão de mensagens corroboram tal hipótese. Entre elas, a capacidade do rádio de ser entendido por um *público muito diversificado*, por não exigir um conhecimento especializado para a decodificação e a recepção nas condições mais diversas, todas elas favorecidas pela autonomia concedida ao aparelho receptor a partir do invento do transistor.

Desse modo, Prado (1989) formula que a locução informativa deve ser natural, já que o texto para ser dito exige a postura de quem vai explicar algo a um público heterogêneo o que explicita ser fundamental a escolha do vocabulário para a compreensibilidade conforme ele pondera:

Os códigos utilizados devem ser acessíveis a todos os níveis culturais que compõem a audiência radiofônica. Se o sistema de símbolos utilizado pelo emissor é compreendido pelo sistema de símbolos de cada um dos níveis dos receptores, a eficácia comunicativa será máxima (PRADO, 1989, p. 25).

Vieira (2012) explicita que não são todos os surdos que conseguem se apropriar da língua portuguesa na modalidade escrita ou oral por não ser essa a língua deles, cuja maioria tem realidade educacional que não contribui para essa aquisição. Mesmo os que são usuários dessa língua têm dificuldades de identificar os gêneros textuais e outros aspectos relacionados ao Português. Por outro lado, os surdos precisam aprender a língua oficial do Brasil para estabelecer relações com quem convivem em ambientes familiares, de trabalho e outros. E ao participar das culturas surda e da ouvinte, ao mesmo tempo, utilizam a Libras e a Língua Portuguesa seja na modalidade escrita e/ou oral.

Portanto, no caso específico para os Surdos que têm a alfabetização com Libras, e o posterior contato com a língua portuguesa, a linguagem radiofônica atende a dificuldade de vocabulário e serve até como forma ampliá-lo, visto que o rádio usa uma linguagem descritiva, com frases curtas e linguagem direta e não exige grau de instrução para acompanhar o conteúdo, bem como explicitou Prado (1989, p. 28): "A importância do rádio como meio informativo se deve ainda a outra característica: sua "capacidade de se comunicar" com um público que não necessita uma formação específica para decodificar a mensagem." Além das particularidades da linguagem, a escolha por gerar produções acessíveis a surdos no rádio é devido às características que melhor se adaptam à internet, posto que ele transmite informações em tempo real e de modo ágil, como assinalou Prado (1989, p. 27):

O rádio é o meio de informação mais eficaz que existe, em função de suas características. Se a *atualidade* e a *rapidez* da difusão são os aspectos mais relevantes da informação, é evidente que a *simultaneidade* e *instantaneidade* (características essenciais da tecnologia radiofônica) prestam um grande serviço à informação.

Neste sentido, a internet e a convergência das mídias atingem diretamente o veículo rádio, que se adaptou muito bem às novas tecnologias:

O rádio transforma-se de modo acelerado tentando acompanhar os benefícios das novas tecnologias, tais como a digitalização, os processos óticos de produção e transmissão de som, a satelitização, as edições sonoras não-lineares, as plataformas de trabalho em sistemas informatizados, etc; a maioria dos produzidos em seu bojo ganhou vida própria, ultrapassando suas fronteiras mediante formatos não-radiofônicos idênticos, difundidos em circuitos de transmissão fechados ou fixados em fitas magnéticas, em discos com leitura a *laser* ou na memória dos discos rígidos ou *floppies* dos microcomputadores espalhados pelo mundo, veiculados ponto a ponto ou via internet (BARBOSA FILHO, 2003, p. 14).

Tecnologias essas que contribuem para a disseminação do conhecimento e favorecem o ensino, a difusão e a acessibilidade, como apontam Andrioli *et al.* (2013, p.1802):

A evolução e a crescente democratização do acesso às Tecnologias Digitais, bem como o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como segunda língua oficial do Brasil, foram aspectos essenciais para a ampliação da autonomia e participação social dos Surdos. É possível, ainda, afirmar que a própria tecnologia facilitou a disseminação da LIBRAS, por meio da comunicação *online* dos próprios Surdos, seja por celulares ou mesmo outros dispositivos.

Contudo o grande desafio é a exclusão digital que mantém o indivíduo distante da informação, como afirma Silva (2009, p. 81), sem poder “aprender a selecionar conteúdos, inferir, armazenar, imprimir, enviar, enfim, tratar a informação como espaço de manutenção e de negociação”. Desse modo, a internet não está disponível para todos, mesmo sendo um elemento fundamental na informação e comunicação atuais. Isso interfere diretamente no conteúdo em que cada pessoa terá acesso, como assinalam Gomes e Góes (2011, p. 2): “O indivíduo excluído das novas formas de comunicação e interatividade nas redes é privado da apropriação criativa do

ambiente web, se mantendo numa lógica de subutilização centrada na mera transmissão e recepção como nas mídias clássicas”.

O desafio da Comunicação nesse universo digital é torná-la acessível a todos e, no caso da pesquisa em foco, possibilitar aos surdos acesso aos conteúdos da linguagem radiofônica. Segundo Corradi e Vidotti (2009), se proporcionarmos ambientes informacionais digitais acessíveis, melhora a qualidade no acesso, o uso e a permanência destes usuários nas interfaces digitais. E, com isso, atinge-se o objetivo de informar, entreter e incluir, através do rádio.

No entanto, são muitos empecilhos, como a exclusão digital, conteúdos sem tradução adequada e a falta de profissionais capacitados, além da sua formação, com o estudo de LIBRAS. É o que apontam Martins e Braz (2017), quando defendem que os surdos têm direito de acessar conteúdos em sua língua, e que o desafio dos surdos, dos pesquisadores e dos especialistas é tornar a *web* um ambiente acessível para todos.

4. Rádio com acessibilidade para surdos: outras experiências

Em Portugal, como relata Bonixe (2017), em 2005 e 2013, as emissoras portuguesas TSF e a Antena 1, respectivamente, realizaram duas emissões de rádio com tradução para Língua Gestual Portuguesa. Ele analisa essas duas experiências e lança uma reflexão sobre o papel do rádio enquanto meio de inclusão da pessoa com deficiência e em particular dos surdos.

Em 2010, no entanto, no Brasil o CBN EM LIBRAS foi o primeiro programa, a partir de uma rádio comercial, acessível aos deficientes auditivos por meio do boletim “Cidade Inclusiva” de São Paulo com a tradução para o canal do YouTube da ONG Vez da Voz⁶. Antes, porém conforme Bonixe (2017), a Rádio USP já havia transmitido em 2001, o Minuto Deric⁷, um programete de 4 minutos, dedicado aos deficientes auditivos, dentro do programa Clip Informática, da Rádio USP FM.⁸

6 Disponível em: <<https://www.youtube.com/user/cbnvezdavoz>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

7 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QmAgwC6dHuA>>. acesso em: 12 abr. 2019.

8 Disponível em: <http://www.usp.br/agen/bols/1998_2001/rede859.htm>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Contudo, em nenhum dos casos, houve uma preocupação com a linguagem radiofônica como transmissora e facilitadora da Comunicação. Nos dois casos brasileiros, a tradução ficava por conta de um parceiro ligado à causa da surdez como: as ONGs Vez da Voz⁹ e a Derdic¹⁰.

Dessa maneira, nenhum dos dois apresentou o ambiente radiofônico para a comunidade surda, focando apenas em exibir a tradução da informação, mas sem distingui-la por veículo. Vale comentar que a linguagem radiofônica tem características próprias que possibilitam a acessibilidade tanto para os deficientes visuais quanto para os auditivos. Contudo, em especial, para os surdos, faz-se necessário que todas as produções sejam construídas com a imagem do estúdio de rádio.

Com tantos avanços tecnológicos, atualmente o uso de *lives* facilita a tradução simultânea e os editores de vídeo colaboram para a criação de legendas. Assim, fica evidente a necessidade de que as empresas/instituições de Comunicação assumam a produção deste tipo de conteúdo, no formato de cada veículo, para que a informação seja coerente com a imagem e a linguagem utilizada.

Inclusive quanto ao conteúdo destes programas produzido no Brasil, os temas são referentes à deficiência e à surdez o que não é inclusivo, já que são feitos voltados exclusivamente para a comunidade surda. O ideal a nosso ver é usar o material que é feito para todos: ouvintes e não ouvintes, mas não criar conteúdos específicos, pois assim entende-se respeitar a igualdade e a equidade. A única diferença nesse sentido é colocar também, como critério de noticiabilidade, notícias de interesse dos surdos para que a informação contemple a todos.

5. Prática da Monitoria de Rádio

9 Disponível em: <<https://turismoadaptado.com.br/radio-cbn-em-parceria-com-a-ong-vez-da-voz-lanca-o-projeto-radio-em-libras/>>.

10 Disponível em: <<https://www.pucsp.br/derdic/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

O exercício da atividade de monitoria nas disciplinas Técnica de Produção em Rádio e Laboratório de Radiojornalismo, entre os anos 2017 e 2018, no Laboratório de Rádio da Faculdade de Comunicação da UFJF, teve como foco criar um projeto de digitalização, divulgação e memória para a Rádio Facom UFJF. Além de tirar dúvidas dos alunos, foi montada uma estrutura para divulgação e arquivo do acervo.

Primeiro, foi criado um perfil no Soundcloud¹¹ para divulgar as músicas autorais e os áudios das oficinas, oferecidas aos calouros do curso de Jornalismo e RTVI da Facom UFJF. Ao mesmo tempo, um Jornal Mural foi disponibilizado, com atualização semanal, de textos sobre radiodifusão, radiojornalismo, esporte, música e avisos.

Depois desta etapa, foi gerado um canal no YouTube¹² para ser usado como registro de áudio e memória, com a digitalização de programas antigos, gravados em fitas e MD's, e também para registrar em *lives* os programas, ao vivo, e as produções atuais.

A conta no Instagram¹³ da Rádio Facom foi feita com o intuito de aproximar os alunos e a comunidade para a divulgação de programação e das atividades acadêmicas. Aconteceu ainda uma parceria com o Pet Elétrica da UFJF para desenvolvimento do aplicativo que está disponível na Google Play com o nome Rádio Facom UFJF.

A partir disso, as oficinas cresceram e foi criada uma aba no site oficial¹⁴ com: o link para grupo no WhatsApp, onde são avisados os temas das oficinas e pode ser usado para tirar dúvidas, os áudios produzidos, uma playlist da Monitoria¹⁵ no

11 Disponível em: <<https://soundcloud.com/radiofacom>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

12 Disponível em: <<https://www.youtube.com/channel/UCvuosV4OIsBxOgrbBAXD8mg>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

13 Disponível em: <<https://www.instagram.com/radiofacom/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

14 Disponível em: <<http://www.ufjf.br/radio/oficinas/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

15 Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=cCK5kELE3TQ&list=PL3AbtMQ-hXBHwgrkMxdFdUk9rwsTpF7Jb>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Youtube com dicas, e uma aba de destaque¹⁶ do Instagram com *screenshots* feitos, a partir de trechos de livros de Radiojornalismo.

Por último, foi realizado, no fim do semestre de 2018, o “Notícia do Dia”, uma proposta de inovação, alvo desse estudo, para testar a viabilidade de um programete radiofônico de notas com acessibilidade através de legendas.

6. A construção dos pilotos

A partir do estudo de caso de Vieira (2012), no qual foi feita a análise dos instrumentos de acessibilidade, janela de Libras e legenda para surdos, usados no filme “O grão” de Petrus Cariry, pesquisa que contou com cinco sujeitos surdos bilíngues, um intérprete de Libras, além de um legendista, ela aponta para a necessidade de buscar um canal eficiente de acessibilidade para surdos nos meios de comunicação audiovisual, uma vez que foi constatado que eles têm uma compreensão parcial da legenda e que a janela é a forma mais confortável de acessibilidade, mas esta não favorece a identificação das falas dos personagens quando há mais de dois em cena.

De acordo com a autora (2012), por falta de conhecimento e de envolvimento do legendista com a cultura e a comunidade surda, alguns aspectos linguísticos dos surdos não foram contemplados na legenda. E o filme somente com a legenda, teve tradução equivocada em alguns momentos, com lacunas em sua compreensão leitora. Uma das conclusões foi que todos apontaram a janela de Libras como sendo o meio de acessibilidade linguística mais adequado, mas afirmaram que na maioria dos programas o seu tamanho não permite uma boa visualização das configurações de mão; e que por essa razão muitas vezes optam pela legenda, mesmo tendo dificuldades para compreender a língua portuguesa.

Com isso, foram construídos pilotos para atender a demanda de quem utiliza a legenda e pode se beneficiar dela com a linguagem radiofônica, visto que através desta e da combinação dos elementos que a compõem, é possível reconstruir uma cena para o

16 Disponível em: <<https://www.instagram.com/stories/highlights/17925420541258965/>>. Acesso em: 12 abr. 2019.

ouvinte, possibilitando uma compreensão mais rápida, ou em alguns momentos mais completa, da informação, como destaca McLeish (2001).

A escolha foi produzir, de 17 a 21 de dezembro de 2018, na última semana do período, um programete por dia. Em seguida, foi observado o aspecto audiovisual necessário para a tradução com a legenda em português. As notas foram produzidas e lidas no ar, gravadas em vídeo, no laboratório de Rádio da Facom UFJF.

As gravações de cada produção diária foram feitas ao mesmo tempo em que as notas foram ao ar, e depois foram editadas e postadas no YouTube. Posteriormente, foi adicionada a legenda para cada dia em editor de vídeo.

O programete de notícias tem em torno de 3 minutos, pois, de acordo com Barbosa Filho (2003), os blocos musicais são considerados um gênero de entretenimento com séries de músicas que estruturam a programação musical, normalmente de cerca de seis a doze minutos de duração, intercaladas com texto comercial, chamadas, serviço e jornalismo, com no máximo 3 minutos. Cabe assinalar que este formato é adotado na programação da Rádio Facom da UFJF.

Para a produção de notícias, a referência são os programetes da Radioagência Nacional do grupo EBC, sendo que segundo Barbosa Filho (2003), a nota é um formato do gênero jornalístico de uma rádio. E a escolha por fazer programete de notas de cerca de 3 minutos deve-se ao fato de manter o padrão das rádios, facilitar a criação de legendas e a distribuição pela internet, que exige produções mais curtas, além de permitir edições diárias.

O modelo de *live* adotado é o utilizado pela Jovem Pan Online, que transmite em tempo real, desde jornalismo até programas de humor, tanto no site quanto no YouTube da emissora. Na verdade, por ser pioneira em transmissões por *live* e tradicional em seu radiojornalismo, optou-se por seguir essa estrutura na elaboração dos pilotos. A referência utilizada foi o canal Jovem Pan News que exibe o tradicional programa Jornal da Manhã. Cabe enfatizar que a construção de legendas teve como referência Neves (2007) - guia para construção de legendas em produções audiovisuais,

voltadas para os surdos. A sequência de pilotos “Notícia do Dia”¹⁷ está disponível no canal do YouTube.

7. Considerações Finais

Neste estudo, foi visto como o rádio é um meio convergente, ativo no momento de transbordamento dos conteúdos na internet, através de dispositivos móveis, e como isso exige produções específicas para o ambiente digital.

Ao buscar atender a demanda observada no estudo de caso, conclui-se que a linguagem radiofônica tem características que facilitam a compreensão do texto na legenda por não exigir grau de instrução para compreensão dos programas, o que a qualifica até para ser usada como forma de ampliação de vocabulário dos surdos em Português.

Com isso, esse estudo aponta a legenda como uma opção para a falta de intérpretes nas rádios, visto que as iniciativas no Brasil, como o projeto CBN EM LIBRAS e o programa Minuto Derdic, foram extintas por falta de recursos financeiros.

No entanto, nossa pesquisa atualmente age na produção da versão do “Notícia do Dia” com a presença do intérprete de Libras a fim de garantir o direito do surdo de ter conteúdo em sua língua.

Sugerimos à experimentação no espaço acadêmico, principalmente, durante o exercício de monitorias, como apontado nesse estudo, por ser a Universidade o ambiente propício para utilizar o conhecimento a serviço da inovação. E deve-se ainda considerar que buscar a universalidade dos públicos é parte importante da função da Comunicação para fortalecimento da democracia e da cidadania.

17 Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=drVJwBIS0dg&list=PLZOHW94Ie7E9Yh_IeJmKfXpAJKMEinXE>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Referências bibliográficas

ALVES, R. C. Jornalismo digital: Dez anos de web... e a revolução continua. **Comunicação e sociedade**, v. 9, n. 10, p. 93-102, 2012.

ANDRIOLI, M. G. P.; VIEIRA, C. R.; CAMPOS, S. R. L. O uso das Tecnologias Digitais Pelas Pessoas Surdas Como um Meio de Ampliação da Cidadania. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8, 2013, Londrina. **Anais...** Londrina: UEL, 2013. p.1793-1804.

BARBEIRO, H. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BARBOSA FILHO, A. **Gêneros radiofônicos**: os formatos e os programas em áudio. São Paulo: Paulinas, 2003.

BONIXE, L. Rádio e inclusão: uma análise de experiências de rádio para surdos em Portugal. **Media & Jornalismo**: uma revista do Centro de Investigação Média e Jornalismo. Coimbra - Portugal: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017, p.59-72 .

BRASIL. **Lei n. 10.436**, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 25 abr. 2002a.

BRASIL. **Decreto n. 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 2005.

CBN EM LIBRAS. **CBN Vez da Voz** Disponível em:<<https://www.youtube.com/user/cbnvezdavoz>> . Acesso em: 10 abr. 2019.

CORRADI, J. A. M.; VIDOTTI, S. A. B. G. Ambientes Informacionais Digitais Acessíveis a Minoria Linguísticas Surdas: Cidadania e/ou responsabilidade social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA E INFORMAÇÃO, 10, 2009, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/viewFile/3361/2487>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

GOMES, R. C.; GÓES, A. R. S. E-acessibilidade para surdos. **Revista Brasileira de Tradução Visual**, v. 07, 2011. Disponível em: <<http://www.rbtv.associadosdainclusao.com.br/index.php/principal/article/view/93/146>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

JOVEM PAN. **Jovem Pan Online**. Disponível em: <<https://jovempan.uol.com.br/>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

MARTINS, G.P.T.C.; BRAZ, R.M.M. **Língua e Tecnologia: a Libras na Web**. Juiz de Fora: Editar, 2017.

MCLEISH, R. **Produção de rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo, Summus, 2001.

MCLUHAN, H. M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. 4.ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1974

NEVES, J. **Guia de legendagem para surdos: Vozes que se Vêem**. Aveiro-Portugal: Universidade de Aveiro/ Instituto de Politécnico de Leiria, 2007.

OLIVEIRA, H. C. C. O desenvolvimento do sujeito surdo a partir da música. **Revista Virtual de cultura surda**. Edição No 14 / Setembro de 2014. Ed.Arara Azul. Disponível em: <<http://editora-arara-azul.com.br/portal/index.php/revista/edicoes-revista/edicao-14>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

PORCHAT, M. E. **Manual de radiojornalismo**: Jovem Pan. São Paulo: Ática, 1989.

PRADO, E. **Estrutura da informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

RADIOAGÊNCIA NACIONAL. **EBC Radioagência Nacional**. Disponível em <<http://radioagencianacional.ebc.com.br/categorias/programetes>>. Acesso em: 13 nov. 2018.

SILVA, M. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. In: FREITAS, M. T. A (org.) **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009, p.75-86.

VIEIRA, M. I. I. Acessibilidade sem esforços para surdos In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA, 3, 2012, Florianópolis. **Acessibilidade sem esforços para surdos: janela de Libras ou legenda? Uma análise dos instrumentos de acessibilidade para surdos usados no filme “O grão”**. Florianópolis: Programa de Pós-Graduação dos Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, 2012. Disponível em: <http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_vieira.pdf> Acesso em: 12 abr. 2019.